

CONTRA MOSQUITO

Vigilância Ambiental intensifica bloqueios em bairros endêmicos

>> **Fabiola Tormes**
Redação DS

A Secretaria Municipal de Saúde de Tangará da Serra, por meio da Vigilância em Saúde Ambiental, está intensificando os trabalhos de eliminação do mosquito *Aedes Aegypti* – transmissor do vírus da Zika, Dengue e Chikungunya – em bairros onde casos das doenças foram notificados.

Na manhã desta quinta-feira, 2, a equipe responsável pelo bloqueio (borrifação de veneno) esteve no Parque das Mansões, localidade que todos os anos registra focos do mosquito. Este,

de acordo com a supervisora Maria Aparecida da Silva, é um trabalho contínuo da Vigilância Ambiental, desde visitas casa a casa pelos agentes de saúde, assim como os bloqueios que são realizados mediante as notificações das doenças ocasionadas pelo mosquito. “Conforme recebemos as notificações da Vigilância Epidemiológica, vamos realizando o bloqueio, a borrifação do veneno”, explica. “Fora isso, continuamos com trabalho de campo normal”.

Porém, segundo a supervisora, a maior dificuldade nesse início de ano está sendo as pendências – casas fecha-

das e recusas de vistoria. “Estamos com o índice de pendência muito alto. Para ter uma ideia, neste primeiro ciclo que estamos encerrando agora [que corresponde as visitas nos meses de janeiro e fevereiro], tivemos 7.400 imóveis fechados. Desses, conseguimos fazer a recuperação em 520 somente. Retornamos nesses casas e elas continuam fechadas”, reclama.

Neste ciclo foram visitados 27.708 imóveis, em dois meses, por 53 agentes de saúde. Em ciclos diferentes, explica Silva, esse número de visitas é um pouco maior, variando de 32 a 35 mil visitas.



Bloqueio realizado na manhã desta quinta-feira

CUIDADOS



Aparecimento de caramujos é considerado normal

Ambiental orienta para eliminação do caramujo

>> **Fabiola Tormes**
Redação DS

Além da fiscalização relacionada ao mosquito *Aedes Aegypti*, ao passarem nas residências os agentes de saúde da Vigilância Ambiental de Tangará da Serra ainda orientam os moradores sobre outros problemas, como o aparecimento de caramujos.

A incidência desses parasitas neste período – africanos ou não – é considerada normal, diante do grande volume de chuva. “A gente orienta sobre a catação, pois para caramujo não existe nenhum tipo de inseticida específico. É somente a orientação para catação, sempre com cuidado de se proteger com uma luva ou sacolinha mesmo. Colocar dentro de um saco de lixo, uma lata, depois colocando cal [virgem] até que morram e, para finalizar, enterrar ou queimar”, explica a

supervisora da Vigilância Ambiental, Maria Aparecida da Silva.

Mesmo sendo normal, este ano, segundo ela, o aparecimento está bem menor. “Nos anos anteriores eram bem mais. Mas é normal, devido o período de chuva”, complementa, ao lembrar que todo cuidado deve ser tomado.

O caramujo é transmissor de vermes, que causam doenças graves ao ser humano, podendo levá-lo à morte. Distúrbios do sistema nervoso, fortes e constantes dores de cabeça, perfuração intestinal e hemorragia abdominal, são alguns dos sintomas de enfermidades ocasionadas pelo animal em pessoas. Há diversas espécies de caramujos no país, com destaque para o exótico e agressivo caramujogigante-africano (*Achatina fulica*), que tornou-se uma praga agrícola e urbana de importância econômica.

LEVANTAMENTO

Saúde coletará dados para um novo LIRAa na próxima semana



No primeiro levantamento realizado neste ano o índice de infestação foi de 4,9%

>> **Fabiola Tormes**
Redação DS

A Vigilância em Saúde Ambiental de Tangará da Serra iniciará na próxima semana a coleta de dados para um novo Levantamento Rápido do Índice de Infestação pelo *Aedes Aegypti* (LIRAa) no município.

De acordo com a supervisora do setor, Maria Aparecida da Silva, o levantamento é necessário e preconizado pelo Ministério da Saúde, e deve ser realizado a cada dois meses. “Então fizemos um em janeiro, fazemos outro em mar-

ço, maio, julho e assim vai até novembro”, explica, ao lembrar que no primeiro levantamento realizado neste ano o índice de infestação foi de 4,9%, de risco iminente. O levantamento que apontar índice inferior a 1% significa estar em condições satisfatórias, as que estiverem entre 1% a 3,9% em situação de alerta e as com índice superior a 4% podem ser consideradas como risco iminente para a instalação de uma epidemia.

Para este novo levantamento, em que o resultado sairá no final da próxima semana, a responsável acredita

que os números ainda continuarão altos. “Ainda acho que continuará alto, mesmo com todo este trabalho (...) porque se a população não se conscientizar e fazer a sua parte fica difícil”, alerta. O trabalho inicia na próxima segunda-feira, 6, e o resultado sairá já na próxima sexta-feira, 10.

BOLETIM – Apesar do alto índice de infestação apresentado pelo LIRAa, as notificações das doenças ocasionadas pelo mosquito estão baixas, conforme dados do 2º Boletim Epidemiológico das Doenças Transmitidas pelo vetor *Aedes*

Aegypti.

Entre 1º a 31 de janeiro deste ano foram notificados 49 casos suspeitos de dengue em residentes de Tangará da Serra, sendo apenas um confirmado, 35 descartados e 13 casos em investigação. Uma queda de 58% dos casos, em relação ao mesmo período do ano passado, quando foram registradas 84 notificações, sendo 74 casos confirmados e apenas 10 casos descartados.

Em relação a Zika foram registrados apenas dois casos de zika e da Chikungunya, neste ano, não houve nenhum caso suspeito até o momento.